



ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE GOVERNANÇA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS BRASILEIROS

Maryele Lázara Rezende¹; Vagner Rosalem²; Lorena Mendes de Sousa³; Paulo Henrique Santana de Oliveira⁴.

¹ Profa. Mestra do Instituto Federal Goiano, Posse, Goiás
(maryele.rezende@ifgoiano.edu.br)

² Prof. Doutor da Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás.

³ Aluna do curso técnico em administração do Instituto Federal Goiano, Posse, Goiás.

⁴ Técnico administrativo Mestre da Universidade Federal de Goiás, Cidade de Goiás, Goiás.

Recebido em: 06/04/2018 – Aprovado em: 10/06/2018 – Publicado em: 20/06/2018
DOI: 10.18677/EnciBio_2018A126

RESUMO

Observa-se que o termo governança atende a finalidades distintas. Este trabalho teve como objetivo explorar produções científicas que tratam da governança. Consistiu em um estudo bibliométrico, de natureza exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa e utilização de dados secundários. Para a realização deste trabalho utilizou-se de artigos disponíveis no portal SPELL no período de 2010 a 2016. Observa-se um crescente aumento das publicações até o ano de 2014 com uma significativa redução a partir de 2015. Concluiu-se que o termo governança tem diversas aplicabilidades em organizações diferentes e na sociedade, a utilização do termo governança pode ser classificada em três grandes áreas denominadas de: governança pública, governança corporativa e estruturas de governança.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliometria, Governança, Produção científica.

BIBLIOMETRIC ANALYSIS ON GOVERNANCE IN BRAZILIAN ORGANIZATIONAL STUDIES

ABSTRACT

It is observed that the term governance serves different purposes. This paper aims to explore scientific productions that deal with governance. It consists of an exploratory, descriptive, bibliometric study with a qualitative approach and use of secondary data. In order to carry out this work, we used articles available on the SPELL portal in the period from 2010 to 2016. There is a growing increase in publications until the year 2014, with a significant reduction starting in 2015. It is concluded that the term governance has several applications in different organizations and in society, the use of the term governance can be classified in three broad areas called: public governance, corporate governance and governance structures.

KEYWORDS: Governance, Bibliometrics, Scientific production.

INTRODUÇÃO

A origem da governança manifesta-se no momento em que as organizações deixam de ser dirigidas por seus proprietários e passam a ser geridas por terceiros a quem foi dada a responsabilidade. Para garantir o desenvolvimento organizacional, minimizar conflitos e alinhar estratégias foram desenvolvidos múltiplos estudos sobre práticas de governança. O termo governança ganha notoriedade nas últimas décadas ao tentar regular a ação dos agentes e atender a interesses difusos dos stakeholders. No entanto a pluralidade de contribuições sobre o tema permitiu o surgimento de múltiplas conceituações e empregos da governança (BRASIL, 2014).

Atualmente a utilização do termo governança é variada em diferentes disciplinas dos estudos organizacionais brasileiros e tem ramificações distintas em áreas como economia, direito, administração empresarial e pública. A palavra recebe denominações como: governança corporativa, empresarial, pública, governança em rede, estruturas de governança, entre outras adjetivações. Observa-se que a expressão governança é abrangente e multidimensional e que não existe um rigor metodológico para a utilização do termo, o que muitas vezes leva ao emprego equivocado do conceito (ALCÂNTARA et al., 2015).

A mesma complexidade é observada na aplicabilidade do termo, observa-se que a palavra governança é utilizada em organizações públicas, privadas, sociedades anônimas, organizações sem fins lucrativos, redes ou cadeias produtivas, entre outros. Da mesma forma, atende a objetivos distintos (GOMES; MERCHÁN, 2017).

O referencial básico de governança do Tribunal de Contas da União define governança como “a estrutura (administrativa, política, econômica, social, ambiental, legal e outras) posta em prática para garantir que os resultados pretendidos pelas partes interessadas sejam definidos e alcançados” (BRASIL; 2014). O conceito apresentado sintetiza o objetivo da governança antes de diferentes subdivisões, atualmente observa-se aplicações distintas ao termo que atende a campos de estudos e organizações diferentes.

Tal fato justifica a necessidade de estudos que possam identificar e analisar os diferentes usos do termo governança nos estudos organizacionais brasileiros. Bem como, possa orientar usuários sobre as aplicabilidades da governança. Ensaio teórico teve por objetivo geral explorar produções científicas que tratam da governança nos principais periódicos brasileiros de administração disponíveis em meio eletrônico, especificamente no Portal SPELL (Scientific Periodicals Electronic Library) da ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração) no período de 2010 a 2016.

MATERIAL E MÉTODOS

O objeto de estudo deste trabalho foi a aplicabilidade dos estudos de governança existentes no ambiente organizacional brasileiro. Para tanto, o objetivo geral deste trabalho foi explorar produções científicas que tratam da governança nos principais periódicos brasileiros de administração disponíveis em meio eletrônico, especificamente no portal SPELL (Scientific Periodicals Eletronic) da ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração) no período de 2010 a 2016.

A escolha do Portal SPELL justifica-se por este aglomerar periódicos que contribuam especificamente para as áreas de conhecimento administração, economia e contabilidade e respectivas sub-áreas. Apesar da produção nacional

sobre o tema abranger 21 anos de pesquisa optou-se neste trabalho por analisar os últimos seis anos de produção, visto que Duarte et al., (2012) já analisaram a produção nacional sobre o tema no período de 2000 a 2009. Logo, a presente pesquisa pretende contemplar os seis últimos anos de produção.

Este trabalho consistiu em um estudo bibliométrico, de natureza exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa e utilização de dados secundários. Para a realização deste trabalho opôs-se um levantamento, catalogação e revisão dos trabalhos disponíveis no portal SPELL. Foi utilizado o descritor 'governança' nas palavras-chave dos artigos pesquisados, a busca foi realizada em 04 de julho de 2016 e retornou 73 artigos disponíveis em 46 periódicos diferentes.

Os dados coletados foram estruturados em planilhas eletrônicas (Excel) que sintetizam o título do artigo, autores, periódico, ano de publicação, palavras-chave, área temática, objetivo, uso do termo governança e definição do termo governança.

RESULTADOS

No período de análise deste trabalho foram publicados 73 artigos que cooperam com o tema Governança, sendo que todos foram considerados relevantes para esta pesquisa. Os artigos estão distribuídos em 46 periódicos que abordam temas relativos à gestão, contabilidade e economia. Destacam-se os periódicos: 'Revista de Administração Pública' e 'Revista de Administração' por terem o maior número de artigos publicado sobre o tema, sendo respectivamente cinco e quatro artigos.

Com relação a quantidade de artigos publicados observou-se um crescente aumento das publicações até o ano de 2014 com uma significativa redução em 2015. Em 2016, apesar de terem sido realizadas buscas até a data de 04 de julho de 2016, não foi identificado nenhum artigo disponível no Portal Spell com a palavra-chave governança.

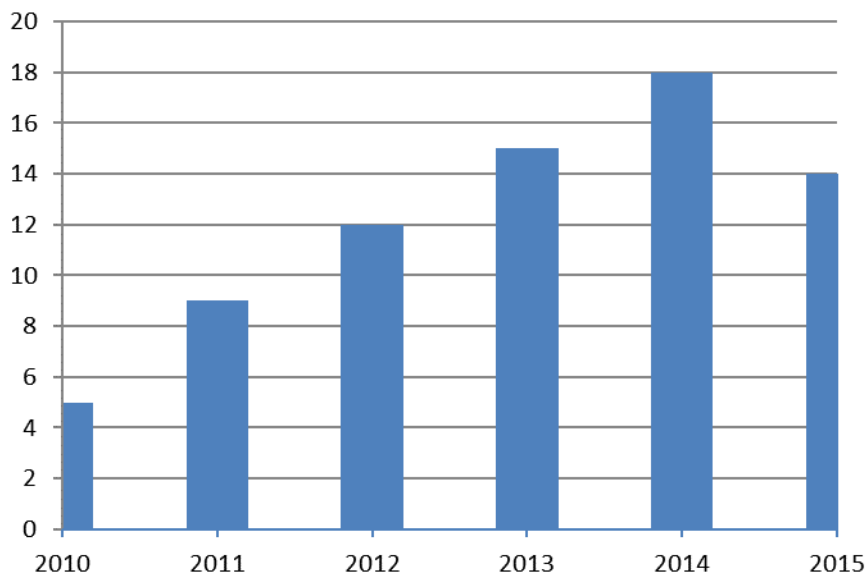


GRÁFICO 1: quantidade de artigos publicados por ano sobre governança no portal SPELL

Fonte: elaborado pelos autores (2017)

Os autores que mais se destacaram em números de publicações foram: Douglas Wegner (03 artigos), Valdir de Jesus Lameira (03 artigos), Andreas Dittmar Weise (02 artigos), Antonio Domingos de Padula (02 artigos), Flaviani Souto Bolzan

Medeiros (02 artigos), Milton Luiz Wittmann (02 artigos), Raoni de Oliveira Inácio (02 artigos), Raquel Breitenbach (02 artigos), Renato Santos de Souza (02 artigos), Thiago Reis Xavier (02 artigos), Walter Lee Ness Jr. (02 artigos) e Wendell Myler da Silva Gussoni. No total foram identificados 190 autores que contribuíram para a temática, sendo que 56,84% são do sexo masculino e 43,18% do sexo feminino.

As instituições que mais contribuíram para a pesquisa foram a Universidade Federal de Santa Maria com sete publicações, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul com seis publicações e a Fundação Getúlio Vargas com cinco publicações. Observou-se que houveram contribuições de instituições internacionais como a *Universidade de São Tomás de Moçambique*, a *Université du Québec en Outaouais*, a *Griffith University* da Austrália e *United Nations University Institute of Advanced Studies* do Japão. Também houveram publicações de instituição privadas não relacionadas ao ambiente educacional, como a empresa Natura. Destaca-se que a colaboração entre diferentes instituições é significativa e que tal fator agrega grande valor a pesquisa nacional.

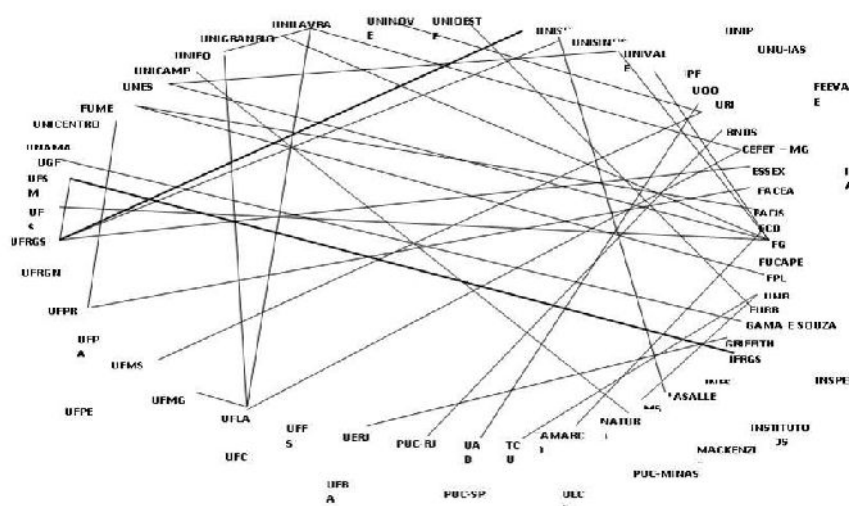


FIGURA 1: Sociograma de cooperação em pesquisas sobre governança entre instituições no Brasil no período de 2010 a 2016
Fonte: elaborado pelos autores (2017)

DISCUSSÃO

Diante da ambiguidade presente no termo governança, a maioria dos autores optam por delimitar o campo de estudo e tentar posicionar os leitores sobre qual tipo de governança estão orientando o trabalho, a exemplo Barbalho e Melo (2014) esclarecem em nota de rodapé o conceito de governança utilizado: “Por governança entendemos a interação entre o poder público e a sociedade civil com intuito de garantir participação popular, controle, transparência e eficácia das políticas públicas”. Da mesma forma, Akust e Guimarães (2015) posicionam os seus leitores e ressaltam a complexidade na utilização do termo:

Dada a complexidade e as inúmeras abordagens sobre o tema governança, contudo, não faz parte do escopo deste estudo comparar e avaliar os diversos conceitos associados ao referido conceito, limitando-se a buscar aprofundar premissas da teoria de custos de transação sintetizadas no modelo esquemático de governança proposto por Williamson (1996) para avaliar a eficiência das transações realizadas pelas organizações.

Barreto et al., (2012) trazem uma contribuição inicial ao esclarecimento sobre o uso do termo governança. Os autores conceituam governança como “guardiã de direito entre as partes” e afunilam o uso do termo ao objetivo de seu artigo. Observa-se que a conceituação é relevante no âmbito da governança pública, mas que a análise foi apenas inicial e contempla áreas específicas da governança, deixando a desejar quando o foco é a governança em organizações privadas.

Observou-se nos artigos que fundamentaram esta pesquisa, que o termo governança não é apenas ambíguo, tem diversas aplicabilidades em organizações diferentes e na sociedade. De forma geral, a utilização do termo governança pode ser classificada em três grandes áreas denominadas de: governança pública, governança corporativa e estruturas de governança.

Logo, entende-se por governança pública os procedimentos e regras criadas para a prática de ações públicas gerando estratégia com o objetivo de promover a democracia, transparência e tornar as ações do governo mais eficazes (FERNANDES; CORIOLANO, 2015). Para Cavalcante e Luca (2013) a governança pública foi uma adaptação da governança corporativa às estatais e organizações públicas e cumprem com a finalidade de manter a transparência das informações e assegurar o cumprimento do arcabouço legal. Ainda para as autoras, a governança pública corrobora para o alcance dos objetivos organizacionais, a eficiência e efetividade das operações executadas pelas organizações públicas. Para tanto, verificou-se nos artigos estudados o uso de instrumentos como *accountability* (prestação de contas), auditorias, aplicação da teoria da agência (DALTO et al., 2014; SILVA et al., 2015) e governança aplicada a gestão intergovernamental (SIMIONE, 2014).

Governança corporativa é conceituada como um instrumento de controle e de gestão que sintoniza os stakeholders e departamentos de uma organização a partir da definição de regras e procedimentos de gestão voltados para a maximização do lucro e a criação e orientação de valor (MACHADO et al., 2013). A análise quanto a governança corporativa foi variada nos artigos pesquisados. Camilo et al., (2012) apresentaram um estudo que discutia como os laços políticos de uma organização interferem em sua performance, em síntese verifica-se influências do macroambiente no desempenho das organizações. Cançado et al., (2013), Freitas e Barth (2012) e Laimer e Tonial (2014) verificaram como a governança corporativa pode auxiliar no processo de sucessão em empresas familiares.

A estrutura de governança tem por objetivo analisar o relacionamento entre os agentes de uma determinada cadeia produtiva especificamente o processo de intercâmbio econômico e dos mecanismos formais pelos quais são mediados e reguladas as transações (GOMES; MERCHÁN, 2017). Para Alves et al., (2014) às estruturas de governança sofrem impacto da estrutura de produção, aglomeração de empresas, coordenação entre os agentes e densidade institucional. Para tanto, nos artigos estudados foi verificada a aplicação da estrutura de governança em trabalhos que contemplam as redes de governança (CASTRO; GONÇALVES, 2014), capacidade dinâmica das organizações e formação de parcerias para o desenvolvimento de inovação (COSTA; PORTO, 2014; TUCCORI et al., 2014), análise das formas de contratos em cadeias produtivas e consequentes organizações das estruturas de governança (FOSCACHES et al., 2013), análise do nível de confiança entre os agentes da transação (LANZ; TOMEI, 2014), aplicação em arranjos produtivos locais (GÜNTHER et al., 2010; GUSSONI et al., 2015) entre outros.

CONCLUSÃO

Conclui-se que diante da ambiguidade presente no termo é comum os autores conceituarem o que eles entendem por governança e como eles orientam seus trabalhos. Em geral os termos utilizados referiam-se a governança pública, governança corporativa e estrutura de governança. Sugere-se a institucionalização de termos padrões para orientar autores e leitores sobre os conteúdos estudados.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Iniciação Científica do Instituto Federal Goiano Campus Posse por financiar o desenvolvimento dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, S.T.J.; GONÇALVES, C.A.; PARDINI, D. J.; Governança e inovação em redes industriais: um estudo do setor produtivo de bolsas e calçados. **Revista Ciências da Administração**, v. 16, n. 39, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2014v16n39p11>

AKUTSU, L.; GUIMARÃES, T.A.; Governança judicial: proposta de um modelo teórico metodológico. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 49, n. 4, jul./ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v49n4/0034-7612-rap-49-04-00937.pdf>

ALCÂNTARA, V. C.; PEREIRA, J.R.; SILVA, E.A.F.; Gestão social e governança pública: aproximação e (de)limitações teórico-conceituais. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, SC, v. 17, edição especial, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2015v17nespp11>

BARBALHO, A.; MELO, R.; Participação social e gestão de políticas públicas de cultura: uma análise do conselho municipal de política cultural de Fortaleza. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, MG, v. 8, n.20, mai/ago 2014. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v8i20.1878>

BARRETO, J.M.P.; BARRETO, E.F.; BARRETO, M.G.P.; Análise preliminar da controladoria na cidade de Salvador. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, BA, v. 2, n. 1, jan./abr., 2012. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/47>

BRASIL; Tribunal de Contas da União. **Referencial básico de governança aplicável a órgão e entidades da administração pública**. Versão 02, Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A24F0A728E014F0B34D331418D>

CAMILO, S.P.O.; MARCON, R.; BANDEIRA-DE-MELO, R.; Conexões políticas das firmas e seus efeitos na performance: uma convergência entre as perspectivas de governança e da dependência de recursos – um ensaio teórico. **Revista Alcance – Eletrônica**, v. 19, n. 02, abr./jun., 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/marye/Downloads/3110-9867-1-PB.pdf>

CANÇADO, V.L.; LIMA, J.B.; MUYLDER, C.F.; CASTANHEIRA, R.B.; Ciclo de vida, sucessão e processos de governança em uma empresa familiar: um estudo de caso no grupo Seculus. **REAd**, Porto Alegre – v. 75, n. 02, mai./ago., 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-23112013000200009

CASTRO, M.; GONÇALVES, S.A.; Contexto institucional de referência e governança de redes: estudos em arranjos produtivos locais do estado do Paraná. **Rev. de Adm. Pública**, Rio de Janeiro v. 48, n. 5, set./out., 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-76121764>

CAVALCANTE, M.C.N.; LUCA, M.M.M.; Controladoria como instrumento de governança no setor público. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v.7, n.1, jan./mar., 2013. Disponível em: www.repec.org.br/index.php/repec/article/download/138/712

COSTA, P.R.; PORTO, G.S.; Governança tecnológica e cooperabilidade nas multinacionais brasileiras. **RAE**, São Paulo, v. 54, n. 2, mar./abr., 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020140207>

DALTO, C.C.; NOSSA, V.; MARTINEZ, A.L.; Recursos de convênio entre fundações de apoio e universidades federais no Brasil: um estudo nos acórdãos do Tribunal de Contas da União (TCU). **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 10, n. 2, abr./jun., 2014. DOI: 10.4270/ruc.2014209

DUARTE, E.; CARDOZO, M.A.; VICENTE, E.F.R.; Governança: uma investigação da produção científica brasileira no período de 2000 a 2009. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, DF, v.15, n. 1, jan/abr 2012. Disponível em: <https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/451>

FERNANDES, L.M.M.; CORIOLANO, L.N.M.T.; A governança na política nacional de regionalização do turismo: estudo dos grupos gestores dos destinos indutores do Ceará. **Revista Turismo – Visão e Ação – Eletrônica**, v. 17, n.2, mai/ago 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v17n2.p247-278>

FOSCACHES, C.A.L.; CALEMAN, S.M.Q.; SPROESSER, R.L.; Análise da governança em terminais intermodais de Grãos no Centro-Oeste do Brasil. **Revista do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial - Universidade Estácio de Sá**, Rio de Janeiro, v.17, n. 2, mai./ago., 2013. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/admmade/article/viewFile/659/391>

FREITAS, E.C.; BARTH, M.; De pai para filho: a complexidade e os desafios da gestão de empresas familiares. **Revista de administração da UFSM**, Santa Maria, v. 5, n. 3, set./dez., 2012. DOI: 10.5902/198346592431

GOMES, M.V.P.; MERCHÁN, C.R.; Governança transacional: definições, abordagens e agenda de pesquisas. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 21, n.1, jan/fev 2017. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v21n1/1415-6555-rac-21-01-00084.pdf>

GÜNTER, H.F.; PEREIRA, M.F.; LOCH, M.; COSTA, A.M.; Governança e implementação de estratégias em arranjos produtivos locais para melhoras no desempenho. **Revista Ibero-americana de estratégia**, São Paulo, v.9, n. 2, mai./ago., 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5585/riae.v9i2.1672>

GUSSONI, W.M.S.; WEISE, A.D.; MEDEIROS, F.S.B.; Caracterização dos APLs: o caso das empresas de software no Estado do Paraná. **Pretexto**, v. 16, n. 4, out./dez., 2015. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/2082>

LAIMER, C.G.; TONIAL, R.B.; Os padrões comportamentais que influenciam na longevidade da empresa familiar. **RAIMED**, v. 4, n. 1, 2014. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/view/552>

LANZ, L.Q.; TOMEI, P.A.; Confiança versus controle: análise da governança do fundo garantidor para investimentos. **Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios**, Florianópolis, v.7, n. 1, jan./abr., 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/index>

MACHADO, R.T.; GRZYBOVSKI, D.; TEIXEIRA, E.B.; SILVA, M.D.; Governança de pequenas empresas familiares brasileiras: aspectos a considerar no modelo adotado. **Revista de ciências da administração**, v. 15, n.37, dez 2013. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2013v15n37p198>.

SILVA, R.C.F.; SEIBERT, R.M.; WBATUBA, B.B.R.; MACAGNAN, C.B.; As boas práticas de governança: um estudo sobre a transparência e a prestação de conta nas OSCIPs do RS. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v.9, n.3, set./dez., 2015. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/1104>

SIMIONE, A.A.; Articulações intergovernamentais: alcances e limites da coordenação e cooperação na gestão municipal de Moçambique. **Caderno de Gestão Pública e Cidadania**, v. 19, n. 65, jul./dez., 2014. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/34039/articulacoes-intergovernamentais--alcances-e-limites-da-coordenacao-e-cooperacao-na-gestao-municipal-em-mocambique>

TUCCORI, S.R.M.; LUPPI Jr., E.; CARVALHO, R.Q.; SANTOS, G.V.; Colaboração para a inovação tecnológica: escolhas e decisões que fazem a parceria funcionar. **Future Studies Research Journal**, São Paulo, v. 6, n.1, jan./jun., 2014. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/31550/colaboracao-para-inovacao-tecnologica--escolhas---/i/en>